

GABINETE DE COMUNICAÇÕES HUBBARD
SOLAR DE ST. HILL, GRINSTEAD ORIENTAL, SUSSEX,
HCOB 30 DE MAIO DE 1980R
Rev. 26.7.86

Cursos de Coaudição
Tech
Qual

(Revisto a 26 de Julho de 1986 para atualizar a emissão, incluir uma checklist breve para TRs de Coaudição e corrigir pequenos erros tipográficos.)

(Revisões em Itálicas)

Coaudição Série 3R

SUPERVISIONAR TRs DE COAUDIÇÃO

(Ref: HCOB 24 Dez 79R BASES DOS TRs RESSURGIDAS
Rev. 19.6.86)

Entre os cursos de TRs do Dept 17 para pessoas completamente novas, que são bastante permissivos, e os TRs de auditores profissionais, que resultam no ciclo de comunicação suave e impecável exigido a um auditor profissional, temos os TRs de Coaudição.

Estes são os TRs dados àqueles que não estão ainda no caminho do treino profissional mas que estão a treinar para dar e receber audição na forma de coaudição em percursos e outras coaudições designadas para os que não são profissionais.

São os mesmos exercícios, TRs de 0 a 4, dados no Curso de TRs Profissionais. Seriam precedidos por algum estudo do Triângulo de ARC e Fórmula de Comunicação. E os TRs de Coaudição também teriam de incluir TRs de Doutrinação Superior. Mas nos TRs de Coaudição não estás a tentar fazer um auditor profissional.

Dás ao coauditor uma oportunidade de ganhar um pouco de prática, de provar o que se espera dele nos exercícios de TRs e de conseguir alguma experiência com eles. Tu treinas e supervisionas até algumas vitórias boas, até que ele esteja familiarizado com eles e é tudo.

O modo de conseguir isto é iniciá-lo num gradiente fácil, levando-o a fazer ciclos através dos TRs e pondo um pouco mais de dificuldade a cada novo ciclo que ele faz.

Primeiro ele deveria fazer o ciclo através dos TRs de 0 a 4, até que atingisse alguma confiança com esses TRs.

Depois ele entraria nos TRs de 6 a 9 de Doutrinação Superior, fazendo ciclos através deles com maior dificuldade a cada passagem, até atingir alguma confiança nos TRs de 6 a 9.

Assim, os passos ao treinar uma pessoa nos TRs de Coaudição incluiriam, no mínimo:

1. Estudo dos dados básicos sobre:

A) Afinidade, Realidade, Comunicação.

B) O Triângulo ARC, segundo o HCOB 24 Dez 79R, Rev. 19.6.86, BASES DOS TRs RESSURGIDAS.

2. Estudo da Fórmula de Comunicação, segundo o HCOB 24 Dez 79R, Rev. 19.6.86, BASES DOS TRs RESSURGIDAS.
3. Exercitar os TRs de 0 a 4 (conforme HCOB 16 Ago. 71R, EXERCÍCIOS DE TREINO MODERNIZADOS), passando através deles num gradiente e dificultando o gradiente a cada passagem, até a pessoa ter alcançado confiança na sua capacidade em os usar:
OT TR 0 TR 2
TR 0 TR 2-1/2
TR 0 BB TR 3
TR 1 TR 4.
4. Exercitar TRs de Doutrinação Superior (segundo o HCOB 7 Mai. 68, TRs DE DOUTRI-NAÇÃO SUPERIOR) fazendo novamente ciclos através deles num gradiente crescente até que a pessoa tenha alcançado confiança na sua capacidade para os usar:
TR 6 TR 8
TR 7 TR 9

Se o estudante está realmente com dificuldades e a enganar-se num certo TR, ele poderá querer ficar um pouco mais tempo nesse TR. Mas não o deixem atolar ao tentar dominar um TR. A culpa será dum TR anterior ou no estudo da teoria do ARC e comunicação onde alguma coisa não foi percebida ou aprendida por completo. Assim, após ter feito a tentativa nesse TR e ter encontrado dificuldade e continuar a não conseguir, levá-lo de novo ao início para voltar a estudar as bases do ARC e comunicação e depois pô-lo através dos TRs de 0 a 4 e de 6 a 9. (Ref: HCOB 24 79R, Rev. 19.6.86, BASES DOS TRs RESSURGIDAS.) Ele vai passar por eles e não é necessariamente algo muito demorado. De facto, não deverá ser.

Tu queres que ele seja capaz de aplicar razoavelmente os seus TRs numa sessão de coaudição com um terminal de nível de caso e de treino comparável ao seu próprio. Isto não significa que o seu treino ou supervisão é menos marcado. Isto não significa que o coauditor não lhe dá o melhor que tem ou que se lhe permite ser descuidado ou que corte os pcs. Não significa que tu não exijas de uma pessoa numa coaudição não profissional o mesmo brilho, a mesma perícia que vais exigir de um estudante num curso de treino de audição que necessitará fazer os seus ciclos de comunicação perfeitos ao ponto de poder manejar qualquer caso, qualquer pc, qualquer situação com confiança e com facilidade.

Não confundas estes dois níveis de TRs.

Não deixes os teus auditores-em-treino profissionais contentarem-se com nada menos que TRs perfeitos. Mas com a pessoa que está lá para encontrar o seu caminho para dar e conseguir alguma audição de qualquer forma que possa, compreende que não estás lá para fazer um auditor profissional dele. Ainda.

Coloca-o no ponto de onde ele pode manejar uma sessão como coauditor. Quando tiver tido algumas vitórias na coisa, quando descobrir simplesmente o que pode ser obtido em sessões de audição, ele provavelmente vai encaminhar-se para o treino de auditor profissional. E aí é que tu lhe dás TRs de auditor profissional, feitos de maneira dura.

Enquanto isso, para coauditores principiantes, mantém os TRs de Coaudição na sua própria esfera.

L. RON HUBBARD
FUNDADOR